

# Brasília e o Centro-Oeste

A função integradora da Capital da República faz convergir para a sua presença no Centro-Oeste uma dimensão geopolítica abrangente, em extensão e profundidade. Excluída a sua relevância em termos nacionais, que fixa parâmetros diferentes, em termos regionais, Brasília está intimamente ligada em seu destino com os demais estados que integram o Planalto Central e a sua extensão Noroeste, até alcançar Rondônia. Ela faz parte de um polígono geográfico com destinação de vanguarda na economia brasileira. Notadamente na produção de alimentos. Para a região, dentro de mais dez anos, as previsões admitem com sobras de avaliação que nada menos do que 50% da produção rural do País sairão de seus campos. Cerca de 35 milhões de toneladas até meados da próxima década, num salto admirável.

O Brasil precisa apostar nessas projeções. As condições de solo e de clima, a topografia, os meios de transporte e a estruturação de uma rede de armazéns e silos, são condicionamentos que acelerarão ou diminuirão o avanço da fronteira econômica — em termos de retorno — na incorporação de novas glebas para subordiná-las à produção de alimentos.

A Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste é a agência regional, de nível federal, encarregada pelo Governo Federal de preparar, desenvolver e implementar um plano de integração econômica e social. Nesse sentido, os novos governantes dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, em conjunto com o Governo do Distrito Federal, fizeram a Sudeco ingressar nas respectivas

agendas prioritárias de ação política e administrativa. Dentro desse enfoque, procurarão agir solidariamente, voltando para a Sudeco as melhores atenções e uma precedência que coloque a entidade em sua verdadeira hierarquia e situada no mesmo grau de importância que coloca a Sudene e a Sudam entre os órgãos de primeira linha no nível de Nordeste e do Norte.

As reuniões do Conselho Deliberativo da entidade ganharão a solenidade e a empatia que efetivamente possuem, desde que em suas convocações registrem as presenças dos Governadores, de Ministros de Estado e do próprio Presidente da República, em circunstâncias especiais.

E porque não manter esses encontros dentro de padrões elevados, enriquecidos em seus debates e nos temas a serem desenvolvidos pela presença dos primeiros escalões estaduais e federais?

O Sr. Henrique Santillo, agora como titular do Palácio das Esmeraldas, em Goiânia, vem liderando um movimento de união política em torno da Sudeco, com a finalidade de dinamizar o órgão, dando-lhe a expressão efetiva, que seu nível de gerenciamento admite.

O Senador Mendes Canale, que está deixando a Superintendência, para assumir uma cadeira no Senado Federal, cumpriu uma gestão de quase dois anos à frente daquele organismo. Arrumou a casa e a preparou para instrumentar uma grande obra desenvolvimentista. E dentre os mecanismos de trabalho criados deixa a melhor das heranças: o "Procentro". Um Plano de Ação Integrada onde todas as forças atuan-

tes e potencialmente mobilizáveis poderão ser incorporadas a uma ação voltada para o crescimento econômico e a estabilidade social. Dentre as metas a serem alcançadas para os próximos três anos, a incorporação de 2,6 milhões de hectares de terras, para a cultura de milho, arroz, mandioca e trigo, abrirá perspectivas de adição de 5,4 milhões de toneladas de alimentos ao sistema de abastecimento do País. Segundo as diretrizes maiores do "Procentro", destina-se ele a reorientar a aplicação de recursos até aqui pulverizados em planos sub-regionais — Polocentro, Promat, Prosul, Polamazônia e Região Econômica de Brasília. A filosofia do "Procentro", com a respectiva revisão de seus objetivos, foi discutida e avaliada exaustivamente em sucessivas reuniões que, em conjunto, tiveram a contribuição soma da de 1.200 pessoas, entre técnicos, administradores, políticos e empresários.

Essa nova visão da Sudeco e do planejamento que lhe cumpre realizar coloca o Distrito Federal em posição solidária com o renascimento dessa agência regional, a sua projeção e a sua capacidade de mobilizar meios e fins para plena expansão econômica e social do Planalto Central.

O Distrito Federal, por isso mesmo, deverá manter em alto nível de interesse a sua participação no processo político de revigoramento da entidade, aliando os interesses locais — com o entorno do Distrito Federal de forma prevaidente — e os interesses regionais, como decorrência de sua presença irradiadora na mediação política.